



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
GRADUAÇÃO EM  
BACHARELADO EM CINEMA E  
AUDIOVISUAL**

**Juiz de Fora, março de 2014  
(Atualizado em junho de 2018)**

## SUMÁRIO

<b>1. DENOMINAÇÃO DO CURSO .....</b>	<b>03</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>03</b>
<b>3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO .....</b>	<b>03</b>
3.1. Público Alvo .....	03
3.2. Quantidade de Vagas.....	03
3.3. Processo Seletivo.....	03
3.4. Justificativa para Oferta do Curso .....	04
3.5. Integralização Curricular.....	05
<b>4. O PROJETO PEDAGÓGICO .....</b>	<b>05</b>
4.1. Concepção Geral .....	05
4.2. Perfil Profissional.....	05
4.3. Princípios Norteadores da Organização Curricular .....	08
4.4. Estrutura Curricular.....	09
4.5. Metodologia.....	09
4.6. Flexibilização Curricular.....	09
4.7. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	10
4.8. Infraestrutura do curso .....	13
4.9. Estágio Curricular Supervisionado.....	13
4.10. Libras .....	13
4.11. Ementas .....	13
4.12. Avaliação da Aprendizagem.....	25
4.13. Website.....	25
<b>5. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....</b>	<b>25</b>
<b>6. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....</b>	<b>25</b>
<b>7. DIPLOMAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>8. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....</b>	<b>27</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>28</b>

## **1. DENOMINAÇÃO DO CURSO**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL  
- modalidade presencial -

## **2. INTRODUÇÃO**

A partir de 2012, o Instituto de Artes e Design (IAD) passou a oferecer de forma efetiva o curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, uma das opções do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design criado através do Programa de Reestruturação das Universidades - Reuni. O curso - Bacharelado em Cinema e Audiovisual - é o único na região da Zona da Mata, não havendo, entre as Universidades Federais de Minas Gerais, um curso em Cinema e Audiovisual. O curso Bacharelado em Cinema e Audiovisual possui como ênfase a produção audiovisual, cinema e vídeo, e tem por finalidade a formação de profissionais com sólidas competências na operação, supervisão e gestão de processos relacionados ao planejamento e realização de trabalhos audiovisuais.

No curso, o aluno irá adquirir conhecimento teórico, técnico e prático nas áreas de roteiro, produção, direção, fotografia, cenografia, montagem, assistência de direção ou produção e edição de som de produtos audiovisuais.

O Bacharel em Cinema e Audiovisual poderá atuar como profissional realizador e empreendedor, especializado em várias funções da cadeia produtiva da Indústria cinematográfica, redes de televisão, empresas de publicidade e produtoras de cinema e vídeo.

## **3. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O CURSO**

### **3.1. PÚBLICO ALVO**

- . Alunos(as) com interesse na atuação prática no campo das atividades de realização cinematográfica, em audiovisual, artes e comunicação.
- . Alunos(as) com interesse na atuação no campo da pesquisa no campo dos estudos de cinema e audiovisual.

### **3.2. QUANTIDADE DE VAGAS**

A conclusão do 1º ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design é requisito para o acesso ao 2º. Ciclo, no caso, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

São oferecidas 50 vagas, com reingresso através de PROCESSO SELETIVO ANUAL realizado pelo IAD.

### **3.3 PROCESSO SELETIVO**

São oferecidas 50 vagas, com reingresso através de PROCESSO SELETIVO ANUAL realizado pelo IAD. Não existe reserva de vaga no 2º ciclo. O(A) aluno(a), ao se inscrever no processo

seletivo, poderá listar a ordem de prioridade em 2ª ou 3ª opção caso não seja selecionado na 1ª opção.

O(A) Aluno(a) estará apto a se inscrever no 2º ciclo se:

1. Possuir o diploma de Bacharel Interdisciplinar em Artes e Design
2. Ter cursado no 1º ciclo 180 horas obrigatórias das disciplinas características da opção pretendida
3. Apresentar um Pré-projeto de pesquisa, conforme modelo adotado pelo IAD.

Os critérios de classificação deverão considerar:

1. IRA (índice de rendimento acadêmico);
2. Pré-projeto de pesquisa;
3. Entrevista, em caso de empate.

### 3.4. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

Capital regional da Zona da Mata mineira, o município de Juiz de Fora, conta hoje com 563.769 habitantes, de acordo com dados do IBGE de 2017, sendo o quarto maior município do estado, atrás somente da capital, Belo Horizonte e dos municípios de Uberlândia e Contagem. Ao final do século XIX, a cidade desempenhou papel pioneiro no processo de industrialização no país, com destaque para o setor da indústria têxtil. A esse pioneirismo se deve a construção da primeira usina hidrelétrica da América do Sul, a Usina de Marmelos Zero, construída em 1889 pelo industrial Bernardo Mascarenhas. Atualmente, sua economia está voltada para o setor de serviços, que corresponde a quase oitenta por cento de seu produto interno bruto. O município comporta ainda um importante pólo educacional formado não apenas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, inaugurada em 1960, mas também por centros de ensino superior como Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF, Faculdade Católica), Universidade Estácio de Sá, Instituto Vianna Júnior, Faculdade Doctum, Faculdade Machado Sobrinho, Universidade Presidente Antônio Carlos, Faculdade do Sudeste Mineiro (FACSUM), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), entre outros.

Na área cultural Juiz de Fora possui um importante acervo cultural distribuídos por espaços como o Museu de Arte Murilo Mendes, a Casa de Cultura da UFJF, o Museu de Cultura Popular da UFJF, o Cine-Teatro Central, o Museu de Arqueologia e Etnografia Americana (MAEA) e o Centro Cultural Pró-Música. Todos esses espaços são geridos pela Universidade Federal de Juiz de Fora. A produção cultural conta ainda, desde 1995, com o importante apoio da Lei Municipal Murilo Mendes, a primeira lei de incentivo a ser criada no interior do Brasil que, na edição de 2018, disponibilizou R\$850.000,00 de reais para projetos voltados para as áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Literatura, Música, Patrimônio, Memória e Identidades Culturais e Audiovisual.

É nesse contexto que o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, ao qual o Bacharelado em Cinema e Audiovisual está vinculado, foi proposto em 2007, dentro do Plano de Expansão e Reestruturação da UFJF, que, por sua vez, foi apoiada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, do Governo Federal.

Em sendo o primeiro curso com ênfase específica em cinema e audiovisual dentre as universidades federais de Minas Gerais, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual vem reforçar

uma antiga vocação da cidade de Juiz de Fora que, ao longo de sua história, teve papel de destaque no campo da atividade cinematográfica com a produção regular e sistêmica de João Carriço e também do Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora - CECJF, apenas para citar dois bons exemplos. O curso foi criado em um momento em que se verifica um crescente aumento da produção em cinema e audiovisual no país, alicerçada pelo barateamento dos meios de produção possível graças ao advento das mídias digitais, por políticas públicas, leis de fomento como a Lei Murilo Mendes, ampliação das telas de exibição (TV a cabo, internet, mídias locativas, etc), o que tem gerado um sensível aumento de interesse na área. Em Juiz de Fora, a atividade cinematográfica tem encontrado diversos espaços de exibição, e discussão, como o Festival Primeiro Plano, realizado desde 2002, que dedica amplo espaço para a produção regional. Dentro desse quadro, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual tem se tornado um curso de referência, atraindo alunos não só da região da Zona da Mata, como do interior e capital do Rio de Janeiro e São Paulo, além, é claro, de demais regiões de Minas Gerais, dada a posição estratégica que a cidade de Juiz de Fora ocupa geograficamente.

### 3.5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

#### 1º Ciclo

- ❖ Integralização curricular do 1º ciclo: 3 anos (6 semestres letivos)
- ❖ Tempo máximo: 6 anos (12 semestres letivos)
- ❖ Carga horária total (CHT): 2400 horas

#### 2º Ciclo

- ❖ Integralização curricular do 2º ciclo: 1 1/2 anos (3 semestres letivos)
- ❖ Tempo mínimo: 1 1/2 anos (3 semestres letivos)
- ❖ Tempo médio: 2 anos (4 semestres letivos)
- ❖ tempo máximo: 4 anos (8 semestres letivos)
- ❖ Cargo horária: 900 horas

**Carga horária total (1º ciclo e 2º ciclo): 3.300 horas**

## 4. O PROJETO PEDAGÓGICO

### 4.1. CONCEPÇÃO GERAL

São objetivos do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual:

- Formar profissionais capazes de compreender o fenômeno audiovisual dos nossos tempos, sua diversidade e complexidade, contextualizando o produto audiovisual socialmente no seu tempo e espaço;
- Formar profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho desenvolvendo ações práticas e criativas nos mais diversos setores da atividade audiovisual.
- Formar profissionais capazes de atuar nas mais diversas áreas do audiovisual desenvolvendo ações de ensino, pesquisa, planejamento, organização, assessoria técnica;
- Formar profissionais conscientes e críticos capazes de perceber que além da chamada linguagem clássica, propagada sobretudo pela produção hollywoodiana ou pela televisão

comercial, existem outras formas de expressão audiovisual constituídas ao longo da história, bem como pela atenção para com o domínio econômico exercido por grandes grupos no ramo do audiovisual;

- Formar profissionais capazes de, a partir da sua consciência crítica, influir na transformação da realidade do panorama audiovisual brasileiro, buscando tornar a produção mais democrática e instrumento efetivo de cidadania.

#### 4.2. PERFIL PROFISSIONAL

Perfil do Profissional Egresso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual (2º Ciclo)

Profissionalização nas áreas específicas do campo do cinema e audiovisual como roteiro, direção, produção, fotografia, som, edição e pós-produção de filmes e outros produtos audiovisuais, que o faz preparado para atuar no mercado de trabalho nos mais diversos setores da atividade cinematográfica e audiovisual.

Domínio estético das linguagens do cinema e do audiovisual, que o faz capaz de desempenhar funções de criação, produção e difusão de filmes, programas de TV e Internet, com trabalhos em diferentes formatos e gêneros, ficcionais, documentais e experimentais, com marcada atuação crítica no seu campo profissional, fazendo-o perceber que as formas de expressão do cinema e do audiovisual, constituídas ao longo da história, são múltiplas e não se restringem aos padrões impostos pelas cinematografias hegemônicas ou pelas televisões comerciais.

Domínio técnico das linguagens do cinema e audiovisual, que o faz preparado para atuar no mercado de trabalho nos mais diversos setores da atividade cinematográfica e audiovisual, como produtoras de cinema, vídeo e animação, televisão, mídias digitais, agências de publicidade, curadoria de festivais, publicações especializadas impressas ou não, bem como na área de ensino e pesquisa desenvolvidos nas escolas, universidades e nos centros de preservação como as cinematecas, museus de imagem e som e centros de documentação privados ou estatais.

Capacitação na esfera da economia e política do cinema e audiovisual voltada para a gestão e produção, distribuição e exibição, legislação e políticas públicas para o setor, curadoria de mostras e festivais, programação de salas e cineclubes e outras atividades correlatas.

Formação acadêmica, teórica e analítica voltada para a área do ensino e pesquisa no campo da história, da estética, da crítica e da preservação, tornando possível o ingresso em pós-graduações das áreas das artes, da comunicação, das ciências sociais aplicadas e humanas.

#### 4.3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, 1º Ciclo, está organizada em (04) quatro categorias de disciplinas, conforme o papel que desempenham na formação. A distribuição da carga horária ao longo do curso segue a tabela abaixo:

<b>Componentes curriculares</b>	<b>Carga horária obrigatória</b>
Disciplinas de Formação Geral (FG)	540 horas
Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB)	780 horas
Disciplinas de Formação Característica da Opção (FCO)	720 horas
Disciplinas de Formação Complementar (FC)	360 horas

<b>Quantidade total da carga horária para requisição de titulação</b>	<b>2400 horas</b>
---	-------------------

#### Disciplinas de Formação Geral (FG)

Constituem de disciplinas eletivas que se organizam sob matérias obrigatórias, voltadas para a cultura artística, humanística e científica abarcando, ainda, as análises do mundo contemporâneo e aqueles conteúdos que operam na constituição de um arcabouço intelectual que possa auxiliar o estudante no processo de estruturação do conhecimento e na organização da reflexão.

Têm caráter teórico e devem ser cursadas por todos os alunos que ingressam no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, qualquer que seja a área de formação profissional (2º Ciclo) a qual se dirijam.

As disciplinas de Formação Geral (FG) são oferecidas por diversas unidades acadêmicas da UFJF. Dentre as disciplinas de Formação Geral oferecidas no Instituto de Artes e Design está ART182 Seminário de Atualidades I que se destina a discussão de temas relativos às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Além dessa disciplina, o(a) discente encontrará uma gama enorme de disciplinas relativas ao tema nas unidades acadêmicas da UFJF.

#### Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB)

As Disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB) correspondem a disciplinas teóricas e instrumentais entendidas como suporte de todas as opções. São disciplinas comuns ao conjunto dos estudantes e tem o propósito de promover a integração das artes no Instituto. Ao cursá-las, os estudantes são confrontados com questões fundamentais que concernem a toda e qualquer realização criativa ou seja, o trânsito que vai do plano das ideias a sua materialização. Visam a proporcionar aos estudantes condições para a aquisição de competência prática e teórica. As disciplinas de Formação Básica em Artes e Design (FB) são oferecidas pelo Instituto de Artes e Design.

#### Disciplinas de Formação Característica das Opções (FCO)

As Disciplinas de Formação Característica da Opção (FCO) compõem o corpus de conhecimentos específicos das respectivas áreas de formação dos bacharelados profissionais, que compõem o 2º Ciclo do BIAD, sendo eles: ARTES VISUAIS, CINEMA E AUDIOVISUAL, LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, DESIGN e MODA.

#### Disciplinas e Atividades de Formação Complementar (FC)

As disciplinas e atividades de Formação Complementar são opcionais, oferecidas por todas as unidades acadêmicas da UFJF e por instituições de ensino superior reconhecidas para este efeito. São aquelas que o(a) aluno(a) cursa livremente, a margem inclusive, se assim o decide, das oferecidas na grade curricular da titulação que deseja alcançar. Não é necessário, nem mesmo, que sejam oferecidas pela Universidade Federal de Juiz de Fora, podem ser oferecidas por outra universidade e, inclusive, por outra instituição, sempre que se estabeleça o convênio correspondente.

O número de horas que o(a) aluno(a) acumulará através de disciplinas e atividades complementares de livre eleição nunca deverá ser superior a 10% do total de horas que conforma seu plano de estudos.

No âmbito do **Bacharelado em Cinema e Audiovisual**, segundo ciclo do BIAD, a estrutura curricular se organiza em torno de três blocos de disciplinas, todas elas obrigatórias e um bloco de optativas, que não contam horas para a integralização do curso:

Componentes curriculares	Carga horária mínima
História, Teoria e Crítica	360 horas
Fundamentação Técnica e Experimental	420 horas
Metodologia do Projeto e da Pesquisa	120 horas
<b>Carga Horária total do segundo ciclo</b>	<b>900 horas</b>
Fundamentação Técnica e Experimental Optativas	120 horas

Carga Horária (1º Ciclo)	2400 horas
Carga Horária (2º Ciclo)	900 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3300 horas</b>

#### 4.4. ESTRUTURA CURRICULAR

##### Bacharelado em Cinema e Audiovisual

1º Ciclo	Disciplinas da formação característica da opção	carga horária
	ART280 - História e Estética do cinema I	60h
	ART279 - Cinema e Diálogos	60h
	ART285 - Análise Fílmica: metodologia e prática	60h
	<b>Total</b>	<b>180h</b>

1º Ciclo	Disciplina optativa	carga horária
	ART311- Cinema e Ciências Sociais	60h
	<b>Total</b>	<b>60h</b>

##### 2º Ciclo

	Disciplinas	carga horária
	ART281 - História e Estética do cinema II	60h

História, Teoria e Crítica	ART316 - Teoria do Cinema e do Audiovisual I	60h
	ART323 - Teoria do Cinema e do Audiovisual II	60h
	ART321 - Cinema Brasileiro I	60h
	ART322 - Cinema Brasileiro II	60h
	ART320 - Documentário	60h
	<b>Subtotal</b>	<b>360h</b>
Fundamentação técnica e Experimental	ART319 - Roteiro: teoria e prática	60h
	ART287 - Direção: teoria e prática	60h
	ART288 - Montagem/edição: teoria e prática	60h
	ART318 - Direção de Fotografia	60h
	ART317 - Animação	60h
	ART315 - Produção Audiovisual e Economia da Cultura	60h
	ART313 - Som: teoria e prática	60h
	<b>Subtotal</b>	<b>420h</b>
Metodologia do projeto e da pesquisa	ART226 - Laboratório de Criação I	30h
	ART227 - Laboratório de Criação II	30h
	ART228 - Laboratório de Criação III	30h
	ART314 - Trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual	60h
		<b>Subtotal</b>
	<b>Total sem optativas</b>	<b>900h</b>

#### Disciplinas que não contam horas para integralização

Fundamentação técnica e experimental optativas	ART380 - Direção de Arte para cinema e audiovisual	60h
	ART381 - Audiovisual Transmídia	60h
	<b>Subtotal</b>	<b>120h</b>

#### 4.5. METODOLOGIA

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual, segundo ciclo do BIAD, se organiza em torno de três blocos de disciplinas, todas elas obrigatórias e um bloco de optativas, que não contam horas para a integralização do curso. O curso se organiza metodologicamente tendo em perspectivas uma formação que envolva a teoria, prática e crítica dos meios cinematográficos e audiovisuais, em consonância com os princípios norteadores da estrutura curricular para os cursos de cinema

e audiovisual contidas na resolução nº 10, de 27 de junho de 2006. Nesse sentido a estrutura curricular do curso envolve os seguintes eixos:

**História, Teoria e Crítica** - núcleo de disciplinas teóricas que aborda o pensamento histórico e estético acerca do cinema e do audiovisual, tendo como apoio a análise da imagem e som em seus diferentes suportes, apontando para as especificidades estilísticas, considerando a diversidade e complexidade dos meios, incentivando um posicionamento crítico dos produtos audiovisuais.

**Fundamentação técnica e Experimental, e optativas** - núcleo de disciplinas que tratam da compreensão dos fundamentos técnicos e das habilidades necessárias para a operacionalização dos diferentes sistemas tecnológicos envolvidos no processo de realização audiovisual. Envolve também disciplinas ligadas às questões de organização, produção, distribuição e exibição, alicerçados na legislação e políticas públicas para o audiovisual.

**Metodologia do projeto e da pesquisa** - núcleo de disciplinas de organização, apoio e desenvolvimento de projetos que compreende a produção do Trabalho de Conclusão de curso.

Em cada um dos três semestres do Bacharelado em Cinema e Audiovisual a oferta de disciplinas procura estabelecer um equilíbrio que abarque uma distribuição equitativa de disciplinas que compõem os três eixos.

O eixo **interdisciplinar**, voltado para as Artes e Humanidades, está contido na estrutura curricular do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design (1º ciclo), condição para o ingresso no Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

#### **4.6. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

No âmbito do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, segundo ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, as disciplinas possuem caráter obrigatório, excetuando as disciplinas optativas. O aluno poderá solicitar dispensa de disciplina apenas no caso de terem cursado disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior, como aluno regular, que tenham conteúdo afim com as do curso atual do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

As atividades de flexibilização curricular estão contempladas no primeiro ciclo, do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design.

#### **4.7. REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Bacharelado em Cinema e Audiovisual é obrigatório e está estabelecido de acordo com regulamento descrito abaixo.

##### **Regulamento Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

#### **CAPÍTULO I – Das Disposições Preliminares**

**Art. 1.** O Trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatório para a conclusão do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, segundo ciclo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design e não pode ser substituído por outra atividade.

**Parágrafo Primeiro** – O trabalho de conclusão de curso (TCC) será de caráter teórico ou teórico/prático, possibilitando a(o) discente articular conhecimentos adquiridos ao longo do curso do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

**Parágrafo Segundo** – O trabalho de conclusão de curso (TCC) poderá ser individual ou, no caso do desenvolvimento de um trabalho prático, poderá ser realizado em dupla.

**Art. 2.** O TCC possui como objetivos imediatos:

- a. desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos teóricos, práticos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- b. desenvolver a capacidade de planejamento e a disciplina para identificar, analisar e implementar abordagens e soluções para à área de conhecimento;
- c. despertar o interesse pela pesquisa;
- d. estimular o espírito investigativo e crítico em relação as atividades relativas ao cinema e audiovisual;

## **CAPÍTULO II – Da Realização do TCC**

**Art. 1.** No início do primeiro período do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual, o(a) discente deverá apresentar um pré-projeto de pesquisa, conforme modelo do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design, e indicar dois possíveis orientadores para o TCC, que obrigatoriamente deverão ser docentes vinculados ao curso de Cinema e Audiovisual ou um professor credenciado junto ao NDE do curso.

**Parágrafo Primeiro** – O(A) discente poderá ter um(a) professor(a) co-orientador(a) que, poderá estar vinculado a outro curso do Instituto de Artes e Design ou da Universidade Federal de Juiz de Fora.

**Parágrafo Segundo** – O(A) discente deverá encaminhar a(o) coordenador(a) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual, no início do segundo semestre, um formulário contendo: a) o título do TCC; b) resumo do TCC; c) termo de aceite emitido pelo Orientador(a) e pelo(a) co-orientador(a), quando for o caso.

**Parágrafo Terceiro** - Caso o(a) professor(a) orientador(a) tiver um número excessivo de orientação, o NDE poderá designar um outro(a) docente para a atividade de orientação, procurando o equilíbrio nas atividades entre os docentes.

**Art. 2.** A solicitação pelo(a) discente de alteração do(a) orientador(a) durante o processo de elaboração do TCC, só será permitida quando outro(a) docente assumir sua orientação, mediante comunicação à coordenação e anuência do antigo orientador.

**Parágrafo Primeiro** - A alteração de orientação deverá ser aprovada no NDE.

**Parágrafo Segundo** - Em casos que envolverem problemas de qualquer natureza entre o(a) discente e orientador(a), caberá a(o) Coordenador(a) do curso encaminhar a solução junto ao NDE.

**Art. 3** – Compete ao Professor(a) Orientador(a):

- I. Colaborar com o estudante na elaboração do programa das atividades a serem desenvolvidas;
- II. Acompanhar o desenvolvimento das atividades programadas;
- III. Emitir parecer, conforme formulário próprio, a cada fim do semestre quanto ao desenvolvimento do TCC pelo(a) orientando(a)
- IV. Presidir a banca de exame de TCC do qual for orientador.
- V. Aprovar a relação dos membros que comporão a banca avaliadora;

### **CAPÍTULO III – Do Exame de TCC**

**Art. 1.** O(A) discente deverá ter concluído as disciplinas de Laboratório de criação I, II e III e/ou estar cursando apenas a disciplina de Laboratório de criação III oferecida no terceiro período do curso para proceder a defesa do TCC.

**Art. 2.** O aluno deverá estar matriculado na disciplina ART314 – TCC para proceder a defesa do TCC.

**Art. 3.** O trabalho final de conclusão de curso deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT e deverá ter no mínimo 40 laudas tamanho A4, incluído a referência bibliográfica, impressas em espaço duplo.

**Parágrafo primeiro** – A folha de rosto do TCC deverá conter:

- I. No alto da página, em três linhas: Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual;
- II. No centro da página: o título do trabalho e abaixo o nome do autor;
- III. Na parte inferior, com recuo 4 à direita da página: Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Cinema e Audiovisual sob orientação e/ou coorientação de (nome do professor)
- IV. No rodapé da página: cidade (Juiz de Fora) e ano.

**Art. 4.** O(A) discente deverá apresentar o exemplar final de TCC em um prazo de até 20 (vinte) dias antes da data marcada para a defesa, que deverá ocorrer dentro do período letivo conforme calendário acadêmico da UFJF. A elaboração final do TCC deverá ser entregue pelo(a) discente diretamente aos membros da banca examinadora.

**Parágrafo Primeiro** – A definição da data de defesa e da composição da Banca será de responsabilidade do(a) discente e do seu orientador ou orientadora.

**Parágrafo Segundo** – A composição da Banca Examinadora, em formulário próprio, poderá ser encaminhada à coordenação do curso de Cinema e Audiovisual, uma vez constatada a disponibilidade dos membros na DATA e HORÁRIO propostos. A consulta e confirmação desta disponibilidade ficará sob a responsabilidade do(a) aluno(a) e de seu orientador ou orientadora.

**Art. 5.** A indicação/reserva, bem como a disponibilidade do local para a realização do exame em área interna ou externa ao IAD, é de responsabilidade do(a) aluno(a)/orientador(a).

#### **CAPÍTULO IV – Da Defesa**

**Art. 1.** Seguindo critérios estabelecidos pelo Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF, a banca examinadora deverá constar de três membros. Ao menos dois professores membros da banca deverão ser vinculados ao curso de Cinema e Audiovisual, sendo um deles o orientador que presidirá a Banca.

**Art. 2. A apresentação do TCC deverá seguir o seguinte roteiro:**

- I. exposição do trabalho pelo(a) discente, ou dupla de discentes, com a duração máxima de 15 minutos;
- II. arguição do(a) discente pelos membros da banca.
- III. resposta do(a) discente a cada examinador.
- IV. avaliação conjunta feita pelos membros da banca (sem a presença do(a) discente);
- V. leitura pública da nota e comentários finais;
- VI. redação de ata feita pelo(a) orientador(a) e assinada por todos o membros da banca.

**Art. 3. A Banca Examinadora avaliará o relatório escrito e o desempenho do candidato na arguição, emitindo parecer em ata como:**

- I. Aprovado
- II. Reprovado

**Parágrafo Primeiro** – O(A) discente aprovado(a) deverá encaminhar à coordenação do curso a versão final em uma via digital, no prazo máximo de uma semana. Ambas as vias com a folha de aprovação devidamente assinada pelos membros da banca.

**Parágrafo Segundo** - Caso o(a) discente não entregue as versões finais do TCC no prazo de uma semana, sua avaliação ficará retida, ficando o(a) discente impedido de formar.

**Parágrafo Terceiro** - A versão final do TCC será disponibilizada no site do curso.

#### **CAPÍTULO V – Das Disposições finais**

**Art. 1.** Os casos omissos deverão ser definidos pelo coordenador(a) do curso, em consulta ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Cinema e Audiovisual.

#### **4.8. INFRAESTRUTURA DO CURSO**

Para o desenvolvimento das atividades teóricas/práticas o curso conta com uma infraestrutura que envolve: estúdio de cinema Almeida Fleming, sala de edição, sala de cinema Germano

Alves. A utilização desses espaços é supervisionado por um professor do curso, com o auxílio de uma comissão de gerenciamento composta por mais dois professores do curso. A utilização dos espaços físicos e dos equipamentos são normatizados por uma regulamentação própria aprovada no âmbito do Conselho de Unidade do IAD.

#### 4.9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Utilizando como base no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Cinema e Audiovisual (RESOLUÇÃO Nº 10, DE 27 DE JUNHO DE 2006) que estabelece, em seu Art. 7º, que “o estágio consiste em estudos e atividades práticas realizados pelo aluno dentro ou fora da unidade em que o curso é ministrado, sob a supervisão de um(a) docente, e que permitem ao discente atuar diretamente no mercado profissional e na iniciação à pesquisa e ao ensino”, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Juiz de Fora vem atender a essa demanda ao possuir, em sua grade curricular, disciplinas que possuem perfil eminentemente prático que permitem a(o) discente formação para sua atuação no mercado profissional, como as disciplinas: ART319 - Roteiro: teoria e prática, ART288 - Montagem/edição: teoria e prática, ART313 - Som: teoria e prática, ART287 - Direção: teoria e prática, ART318 - Direção de Fotografia. Além da disciplina ART226 - Laboratório de Criação I, ART227 - Laboratório de Criação II, ART228 - Laboratório de Criação III. Destacamos ainda que os(as) docentes do curso possuem Grupos de Pesquisa registrados junto ao CNPq e desenvolvem inúmeras atividades de pesquisa e extensão. Os grupos de pesquisa são: LAVIDOC, ENTELAS, CPCine: História, estética e narrativas em cinema e audiovisual e Historiografia do Audiovisual. Os projetos de extensão que estão integrados a formação dos(as) discentes são: o Cineclubes Movimento que acontece toda semana na sala de cinema Germano Alves; o Cinema em Foco que acontece bimestralmente no Museu de Arte Murilo Mendes e; o MOCINA, festival de cinema do IAD que acontece de dois em dois anos. Todas essas atividades possibilitam aos discentes o desenvolvimento de atividades relativas a curadoria, produção e pesquisa. O estágio é portanto, uma atividade integrada à proposta pedagógica do curso, possibilitando a(o) aluno(a) a complementação de sua formação profissional, desenvolvendo habilidades e aplicação de conceitos teóricos e práticos em situação reais.

#### 4.10. LIBRAS

A Política Nacional de Educação estabelece critérios para a inclusão de pessoas com baixa audição ou surdas, o que torna esta graduação importante e fundamental para a educação inclusiva, de modo geral. A disciplina LIBRAS é oferecida aos discentes de todos os cursos da UFJF, como componente curricular opcional nos Bacharelados e como componente curricular obrigatório nas Licenciaturas, conforme Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. A Pró-Reitoria de Graduação encaminhou ao Conselho de Graduação da UFJF a proposta de criação da disciplina, que foi aprovada pela Resolução CONGRAD nº. 71/2008. Nesse sentido, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual, através das políticas de inserção e inclusão da UFJF, incentiva os discentes à participação e realização das disciplinas do curso Letras-Libras como parte das Atividades de Formação Complementar previstas no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design (1º ciclo).

#### 4.11. EMENTAS

**ART281 HISTÓRIA E ESTÉTICA DO CINEMA II - 60h**

**Ementa:**

A disciplina esta formatada em duas partes. Primeira parte, o processo histórico e estético do advento do cinema moderno e as diferentes abordagens que influenciaram a sociedade. Movimentos fundamentais da história do cinema para contextualizar social, política e culturalmente a realização cinematográfica moderna e experimental. Análise e crítica acerca das mutações estéticas e tecnológicas do cinema, com ênfase às vanguardas cinematográficas na Europa, o cinema norte-americano no contexto e no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Segunda parte: análise da apropriação do cinema pelas novas tecnologias (cinema e experimentação digital e hibridismos)

**Bibliografia Básica:**

ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.

AUMONT, Jacques. As Teorias dos Cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v.1 - Africa. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.

NEALE, Steve & SMITH, Murray (Orgs.). Contemporary Hollywood Cinema. Routledge, 1998.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Le cinema en Amerique Latine: le miroir eclate historiographie et comparatisme. França: Harmattan, 2000.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Tradicion y modernidad en el cine de America Latina. F.C.E., 2003.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. 2ª ed. revisada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, P. As origens da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BORDWELL, David. On the history of film style. Cambridge (EUA)/London: Harvard University Press, 1997.

-----, STAIGER, Janet e THOMPSON, Kristin. The classical Hollywood cinema: Film style & mode of production to 1960. London: Routledge, 1988.

BOWSER, Eileen. The transformation of cinema: 1907-1915. Berkeley/Los Angeles/London: University of California Press, 1994 (coleção History of American Cinema, vol. 2).

DANEY, Serge. A rampa: Cahiers du cinéma - 1970-1982. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**ART316 TEORIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL I - 60h**

**Ementa:**

Esta disciplina consiste numa introdução a algumas das principais teorias do cinema, por meio da reflexão sobre a obra de autores que pensaram a arte, o fazer, a técnica e a recepção cinematográfica ao longo do século XX. Assim, os alunos serão estimulados a conhecer e debater sobre o que já se pensou a respeito de primeiro cinema, cinema clássico, gêneros cinematográficos, documentário, ilusionismo, realismo, cinema moderno, modos de recepção e outros tópicos.

**Bibliografia Básica:**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema I. Portugal: Assírio & Alvim, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: Cinema II. Portugal: Assírio & Alvim, 2006.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura da Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine I: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine 2vol: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: papyrus, 2004.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. Lisboa: Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ARNHEIM, Rudolf. A arte do cinema. Lisboa: Edições 70, 1989.

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papyrus, 1995.

BALAZS, Bela. Theory of the film. Nova York, Dover Public. Inc., 1970.

BAZIN, André. O cinema. São Paulo, Brasiliense, 1991.

MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.

**ART321 CINEMA BRASILEIRO I - 60h**

**Ementa:**

Partindo de uma análise crítica de nossa historiografia clássica, o curso pretende introduzir questões relativas ao cinema brasileiro tanto no que se refere a sua prática (economia e mercado) como também elementos estilísticos e autorais. Aspectos-chaves para a compreensão do nosso cinema tais como a relação cinema e indústria, cinema e cultura, autor e gênero, serão enfocados dentro de um recorte histórico que abarque a diversidade de propostas e estilos encontrados em nossa filmografia.

**Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Vicente de Paulo Araújo. Salões, circos e cinemas de São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1981.

AUGUSTO, Sérgio. Este mundo é um pandeiro, a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.

\_\_\_\_\_. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do livro, 1987.

\_\_\_\_\_; MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 1997.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e lutas culturais (anos 50/60/70). São Paulo: Paz e Terra, 1983.

ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

XAVIER, Ismail. Sertão Mar. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

BARCINSKI, André & FINOTTI, Ivan. Maldito: A vida e o cinema de José Mojica Marins, o Zé do Caixão. São Paulo: Editora 34, 1998.

\_\_\_\_\_. O que é o cinema. São Paulo: Brasiliense, 1980.

- CASTRO, Ruy. Carmen: uma biografia - A vida de Carmen Miranda, a brasileira mais famosa do século XX. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- CASTRO Ruy. Um filme é para sempre. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- HENNEBELLE, Guy. Os cinemas Nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- NAGIB, Lúcia. A utopia no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil, vol. 3 - República: da Belle Epoque a Era do Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- ORICCHIO, Luiz Zanin. Cinema de Novo: um balanço crítico da retomada. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e industrial cultural. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PARANAGUÁ, Paulo (org.). Le Cinema Bresilien. Paris: Centre Georges Pompidou, 1987.
- RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 70 e 80. São Paulo: Annablume, 2004.
- ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- SALEM, Helena. Nelson Pereira dos Santos: o sonho possível do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- SCHWACZ, Lilia Moritz. História da vida privada vol. 4: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SCHETTINO, Paulo. Diálogos Sobre a Tecnologia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- SOUZA, Carlos Roberto de. Nossa aventura na tela - A trajetória fascinante do cinema brasileiro da primeira filmagem a Central do Brasil. São Paulo, Cultura, 1998.
- VIANY, Alex. Introdução ao cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Alhambra, EMBRAFILME, 1987.
- XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

#### **ART319 ROTEIRO: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

##### **Ementa:**

A disciplina pretende oferecer noções relacionadas à prática e à teoria do roteiro cinematográfico. Etapa chave dentro da organização de uma produção audiovisual, a construção do roteiro envolve noções que vão além dos aspectos técnicos ligados à prática audiovisual. Teoria do Drama e da Narrativa são mobilizadas no desenvolvimento de um roteiro de ficção nos seus mais variados formatos. A introdução teórica dará embasamento aos trabalhos de criação dos alunos em aula.

##### **Bibliografia Básica:**

- CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995.
- GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas. São Paulo: Senac, 2008.
- HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1995.
- PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção. Campinas: Papyrus, 2009.
- XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

- BAZIN, André. O cinema, ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

- BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BORDWELL, David. Narration in the fiction film. Wisconsin: University of Wisconsin Press, 1985.
- BRADY, Ben; LEE, Lance. The understructure of writing for film and television. Austin, Texas: University of Texas Press, 1988.
- BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.
- \_\_\_\_\_ ; BONITZER, Pascal. Prática do Roteiro Cinematográfico. São Paulo: JSN Editora, 1996.
- FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1995.
- FURTADO, Jorge. Um astronauta no Chipre. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora, 1992.
- GOMBRICH, E. H.. Arte e ilusão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.
- HAMPE, Barry. Making documentary films and reality videos. New York: Henry Holt and Company, 1997.
- HERMAN, Lewis. A practical manual of screenwriting for theater and television films. New York: Meridian Book, New American Library, 1952.
- LABAKI, Amir. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Editora Francis, 2006.
- LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.
- MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MÁRQUEZ, Gabriel García. Me Alugo para Sonhar, Oficina de Roteiro. Niterói, Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 1995.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- MASCELLI, Joseph V.. Os cinco cs da cinematografia: Técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
- ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- ROSENFELD, Anatol. Teatro moderno. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.
- ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.
- SARAIVA, Leandro; CANITO, Newton. Manual de roteiro. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

### **ART315 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL E ECONOMIA DA CULTURA - 60h**

#### **Ementa:**

A disciplina busca fornecer ao aluno um conteúdo ampliado e aprofundado sobre o processo de produção audiovisual, habilitando-o a elaborar um projeto. Seu conteúdo discorre sobre: o papel do produtor no desenvolvimento de uma peça audiovisual; as formas de elaboração e desenvolvimento de projetos audiovisuais, a partir do conhecimento técnico e de planejamento administrativos, econômico e executivo com ênfase nas políticas públicas brasileiras para o setor e suas interfaces com o mercado cultural; as diferenças dos modelos de produção aplicados em outras partes do mundo.

#### **Bibliografia Básica:**

- BERTINI, Alfredo. Economia da Cultura. A indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COSTA NETTO, José Carlos. Direito autoral no Brasil. SP, FTD, 1998.
- CRETON, Laurent. Cinema et Marché. Paris: Armand Colin, 1997.
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Escritório de Direitos autorais - Dúvidas frequentes. Rio de Janeiro. [http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu\\_pagina=32](http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=32)
- MANUAL DO PRODUTOR. ANCINE: Rio de Janeiro, 2005. [www.ancine.gov.br](http://www.ancine.gov.br)
- MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e Mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.
- MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Rio de Janeiro: Moss Assessoria, 1998.

PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário da pré-produção a pós-produção. Campinas: Papyrus, no prelo.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SCHETTINO, Paulo. Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

SILVA, Frederico A. Barbosa da Silva. Política Cultural no Brasil 2002-2006. Acompanhamento e análise. Brasília: Ministério da Cultura, Cadernos de Políticas Culturais, vol.2, 2007.

SIMIS, Anita. Estado e cinema no Brasil. São Paulo: Annablume, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Márcia. Afinal, o que é produção? Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998.

BONNELL, René. La Vingt-cinquième image: une économie de L'audiovisual. Paris: Gallimard, 2006.

CHION, Michel. O roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HENNEBELLE, Guy. Os Cinemas Nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável. O caleidoscópio da Cultura. Barueri, SP: Manole, 2007.

**2º PERÍODO**

**ART320 DOCUMENTÁRIO - 60h**

**Ementa:**

O curso pretende abordar, de maneira introdutória, noções relacionadas à história do documentário e seus estilos mais representativos. Partindo daqueles que seriam seus momentos históricos de maior relevância, será feita uma abordagem cronológica em que os aspectos estilísticos de cada filme serão retratados dentro de seu contexto de produção.

**Bibliografia Básica:**

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DA-RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir. O cinema do real. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BARNOUW, Erik. Documentary: a history of the non-fiction film. New York: Oxford University Press, 1993.

BARSAM, Richard Meran. Nonfiction Film: a critical history. Indianapolis: Indiana University Press, 1992.

CAVALCANTI, Alberto. Filme e realidade. Rio de Janeiro: Editora Artenova, EMBRAFILME, 1977.

ESCOREL, Eduardo. Adivinhadores de Água. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HOLANDA, Karla. Documentário Nordeste: mapeamento, história e análise. São Paulo: Annablume, 2008.

LABAKI, Amir. É tudo cinema: 15 anos de É tudo verdade. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.

- NICHOLS, Bill. Representacion de la realidad. Paidos, 1997.  
O'CONNELL, P.J. Robert Drew and the development of cinema verite in America. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1992.  
PARANAGUA, Paulo Antonio. Cine documental en America Latina. Madri: Catedra, 2003.  
RABIGER, Michael. Directing the documentary. Boston: Focal Press, 2009.  
WINSTON, Brian. Claiming the real: documentary-Grierson and Beyond. London: Palgrave, 2009.

#### **ART322 CINEMA BRASILEIRO II - 60h**

##### **Ementa:**

Partindo de uma análise crítica de nossa historiografia clássica, o curso pretende introduzir questões relativas ao cinema brasileiro tanto no que se refere a sua prática (economia e mercado) como também elementos estilísticos e autorais. Aspectos chaves para a compreensão do nosso cinema tais como a relação cinema e indústria, cinema e cultura, autor e gênero, serão enfocados dentro de um recorte histórico que abarque a diversidade de propostas e estilos encontrados em nossa filmografia.

##### **Bibliografia Básica:**

- AB'SÁBER, Tales A. M. A imagem fria. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.  
BARRO, Máximo. José Carlos Burle: drama na chanchada. São Paulo: IMESP, 2007.  
MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e economia política vol. 2. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.  
NAGIB, Lúcia. A utopia no cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2006.  
RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do livro, 1987.  
\_\_\_\_\_; MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 1997.  
ROCHA, Glauber. Cartas ao Mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
VIANY, Alex. O processo do cinema novo. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.  
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

##### **Bibliografia Complementar:**

- DIDIMO, Marcelo. O cangaço no cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2010.  
DIEGUES, Carlos. Cinema brasileiro - idéias e imagens. Porto Alegre: UFRGS, 1999.  
RAMOS, Guiomar. Um cinema brasileiro antropofágico? São Paulo: Annablume, 2008.  
SILVA, João Guilherme Barone Reis. Comunicação e indústria audiovisual: cenários tecnológicos e institucionais do cinema brasileiro na década de 90. Porto Alegre: Sulina, 2009.

#### **ART318 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA - 60h**

##### **Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas ao trabalho de direção de fotografia em cinema e audiovisual. Serão enfocados aspectos teóricos e técnicos como questões de estilo na composição da imagem, modulação de luz e sua relação com os suportes de registro de imagem, da imagem fotográfica à imagem numérica.

##### **Bibliografia Básica:**

- GOMBRICH, E.H.. Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
MASCELLI, Joseph V. Os cinco cs da cinematográfica: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.  
MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Senac, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

BORDWELL, David. Sobre a história do estilo cinematográfico. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: uma introdução. Campinas; São Paulo: Editora da UNICAMP, EDUSP, 2013.

BROWN, Blain. CINEMATOGRAPHY - THEORY AND PRACTICE. Burlington, MA: Elsevier, 2011.

#### **ART288 MONTAGEM/EDIÇÃO: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

##### **Ementa:**

O curso pretende fornecer noções teóricas a respeito do processo de montagem no audiovisual que subsidiem o exercício prático da mesma. Para tanto serão apresentados aos alunos princípios fundamentais que norteiam o trabalho do montador, como corte e ligação entre planos, relações entre planos de imagem e faixa sonora, conceitos básicos relacionados ao panorama histórico do cinema, como montagem invisível, montagem de atrações, etc.

##### **Bibliografia Básica:**

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

\_\_\_\_\_. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Editora Ática, 1993.

MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Faperj, DP&A editora, 2002.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

##### **Bibliografia Complementar:**

AMIÉL, Vincent. Estética da montagem. Lisboa: Texto e Grafia, 2010.

ARMES, Roy. On video. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

BARBARO, Humberto. Elementos de estética cinematográfica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1965.

BAZIN, André. O cinema, ensaios. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora: UFMG, 2005.

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, EMBRAFILME, 1978.

WATTS, Harris. Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

#### **ART226 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO I - 30h**

##### **Ementa:**

Desenvolvimento do pensamento crítico analítico através de exercícios pessoais e da análise da produção de artistas. Expansões, experimentações e hibridizações dos meios propostos (artes visuais, design, moda, arte educação e cinema). A atividade de Laboratório de criação será alimentada pela realização de seminários temáticos a serem desenvolvidos em torno de um tema específico, enfatizando aspectos diretamente relacionados com o(s) projeto(s) em desenvolvimento no atelier e com a prática do profissional.

**Bibliografia Básica:**

NSA

**Bibliografia Complementar:**

NSA

**ART227 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO II - 30h**

**Ementa:**

Propõe uma reflexão objetiva sobre o objeto e o contexto de um projeto que instaura proposições de processos criativos, estabelecendo, dentro da relação conteúdos/tempo/possibilidades, os mecanismos fundamentais para o domínio teórico e prático no campo (artes visuais, design, moda, arte educação e cinema). Intersecções entre múltiplos meios, materiais e conceitos na construção de proposições e processos criativos. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em equipe e reflexões teóricas-críticas das soluções propostas. A atividade de Laboratório de criação será alimentada pela realização de seminários temáticos a serem desenvolvidos em torno de um tema específico, enfatizando aspectos diretamente relacionados com o(s) projeto(s) em desenvolvimento no atelier e com a prática do profissional.

**Bibliografia Básica:**

NSA

**Bibliografia Complementar:**

NSA

**ART323 TEORIA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL II - 60h**

**Ementa:**

Esta disciplina consiste numa introdução a algumas das principais teorias do cinema (continuação de teoria do Cinema e do Audiovisual I, agora com foco na teoria moderna ou contemporânea do cinema), por meio da reflexão sobre a obra de autores que pensaram a arte, o fazer, a técnica e a recepção cinematográfica ao longo do século XX. Assim, os alunos serão estimulados a conhecer e debater sobre o que já se pensou a respeito de primeiro cinema, cinema clássico, gêneros cinematográficos, documentário, ilusionismo, realismo, cinema moderno, modos de recepção e outros tópicos.

**Bibliografia Básica:**

AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papyrus, 2008.

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema I. Portugal: Assírio & Alvim, 2004.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: Cinema II. Portugal: Assírio & Alvim, 2006.

MITRY, Jean. Estética y psicología del cine I: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

MITRY, Jean. Estética y psicología del cine 2vol: las estructuras. Siglo XXI, 1996.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.

STAM, Robert. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: papyrus, 2004.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. Lisboa: Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: British Film Institute, 1999.

BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas I: Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1996.

- BORDWELL, David & CARROL, Noël. Post-theory: reconstructing film studies. Madison: University of Wisconsin Press, 1996.
- CASETTI, Francesco. Teorías del cine: 1945-1990. Madrid: Cátedra, 1994.
- DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- GIACOMANTONIO, Marcello. Os meios audiovisuais. Lisboa: Edições 70, 1976.
- JAMESON, Fredric. As marcas do visível. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura da Massa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- LYOTARD, Jean-François. A condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.
- MACEY, David. Penguin Dictionary of critical theory. Londres: Penguin Books, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1996.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- MATTELART, Armand. História das teorias da Comunicação. São Paulo: Loyola, 1999.
- MILLER, Toby & STAM, Robert. A companion to film theory. John Wiley Professio, 2004.
- POLISTCHUK, Ilana & TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ROSENFELD, Anatol. Cinema: arte e indústria. São Paulo: perspectiva, 2002.
- SORLIN, Pierre. Cines Europeos, Sociedades Europeas, 1939-1990. Barcelona: Paidós, 1996.
- TZIOUMAKIS, Yannis. American Independent Cinema: an introduction. EUA: Rutgers University Press, 2006.

### 3º PERÍODO

#### ART317 ANIMAÇÃO - 60h

##### **Ementa:**

O curso pretende fornecer ao aluno ferramentas básicas para a prática do cinema de animação em suas mais diversas técnicas (2D, *Stop motion*, 3D). Seu objetivo principal é a produção de curta-metragem de animação em que serão discutidos aspectos relacionados a criação de roteiro até processos de sonorização e finalização do curta.

##### **Bibliografia Básica:**

- BARBOSA Júnior, Alberto Lucena. Arte da Animação. Técnica e estética através da história. 2ª edição. São Paulo: Senac, 2005.
- BECKERMAN, Howard. Animation: The Whole Story. Edição revista. New York : Allworth Press, 2001.
- FURNISS, Maureen. The Animation Bible: A Practical Guide to the Art of Animating from Flipbooks to Flash. New York: Abrams, 2008.
- MALTIN, Leonard. Of Mice and Magic: A History of American Animated Cartoons - Revised and Updated. New York: Plume Books 1987.
- THOMAS, Frank; JOHNSTON, Ollie. The Ilusion of Life: Disney Animation. New York: Hyperion/Disney Editions, 1995.
- WILLIAMS, Richard. The Animator's Survival Kit--Revised Edition: A Manual of Methods, Principles and Formulas for Classical, Computer, Games, Stop Motion and Internet Animators. 2ª edição. Londres: Faber & Faber, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

- WEBSTER, Chris. Animation: The Mechanics of Motion. Boston: Focal Press, 2005.
- WHITAKER, Harold; HALAS, John; SITO, Tom. Timing for animation. Oxford: Elsevier/Focal Press, 2009.

WRIGHT, Jean Ann. Animation writing and development: from script development to pitch. Burlington: Focal Press, 2005.

#### **ART287 DIREÇÃO: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

##### **Ementa:**

O curso pretende fornecer noções introdutórias a respeito do trabalho de direção no cinema e audiovisual. Para tanto, seus módulos contemplam uma parte teórica que dará subsídio ao exercício prático de realização audiovisual.

##### **Bibliografia Básica:**

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz, a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008.  
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.

GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores. Porto Alegre: artes e ofícios, 2007

LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

MOURA, Edgar. 50 anos, luz câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Faperj, DP&A editora, 2002.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

##### **Bibliografia Complementar:**

ARMES, Roy. On video. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

HOWARD, David. Teoria e prática do roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1996.

LEONE, Eduardo. Reflexões sobre a montagem cinematográfica. Belo Horizonte: Editora:UFMG, 2005.

MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. Lisboa: Livraria Martins Fontes Editora, sem data.

PAULA, Nikita. Voo cego do ator no cinema brasileiro. Annablume, 2001

REISZ, Karel; MILLAR, Gavin. A técnica da montagem cinematográfica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, EMBRAFILME, 1978.

RABIGER, Michael. Direção de cinema, técnica e estética. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

WATTS, Harris. Direção de câmera, um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

#### **ART313 SOM: TEORIA E PRÁTICA - 60h**

##### **Ementa:**

A disciplina visa oferecer ao aluno noções a respeito do tratamento da faixa sonora de um produto audiovisual. Para tanto, seu conteúdo programático tratará de questões básicas a cerca das técnicas de captação de som, relações entre som e imagem, sincronia, pós-sincronia, som direto e elementos de estética na composição da trilha sonora.

##### **Bibliografia Básica:**

ALTMAN, Rick. Sound Theory/Sound Practice. New York: Routledge, 1992.

CHION, Michel. A audiovisual. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva: 2003.

##### **Bibliografia Complementar:**

COSTA, Fernando Moraes da. Som no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

YEWDALL, David Lewis. Practical Art of motion picture sound. Burlington: Focal Press, 2007.

WEIS, Elisabeth. *Film Sound: theory and practice*. Nova Iorque: Columbia University, 1985.  
WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

#### ART228 LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO III - 30h

**Ementa:**

É proposta como uma disciplina que alinha os temas a estudar atendendo, no entanto, a inter-relação existente entre os temas e os projetos individuais dos alunos e um percurso teórico gradual e coerente que se pretende como fim. Ensino e tecnologia na construção do conhecimento relacionado à proposições criativas. Investigações sobre o sujeito criador na interlocução dos diversos processos (artes visuais, design, moda, arte educação e cinema). A atividade de Laboratório de criação será alimentada pela realização de seminários temáticos a serem desenvolvidos em torno de um tema específico, enfatizando aspectos diretamente relacionados com o(s) projeto(s) em desenvolvimento no atelier e com a prática do profissional.

**Bibliografia Básica:**

NSA

**Bibliografia Complementar:**

NSA

#### Ementas das disciplinas Optativas

#### ART380 Direção de arte para cinema e audiovisual - 60h

**Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas ao trabalho de direção de arte no cinema e no audiovisual, em seus diversos produtos como a videoarte, os comerciais, os videoclipes, as séries e telenovelas. Serão enfocadas as práticas de pré-produção, produção e pós-produção, nas áreas de planejamento de arte, cenário, produção de arte, figurino e maquiagem e finalização.

**Bibliografia básica:**

CARDOSO, J.B.. *Cenário Televisivo: linguagens múltiplas fragmentadas*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2009.

HAMBURGUER, Vera. *Arte e, Cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: Senac, Sesc, 2014.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. *Figurino, uma experiência na televisão*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

CARDOSO, J.B.. *A semiótica do cenário televisivo*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

HEISNER, Beverly. *Production design in the contemporary American film: a critical study of 23 films and their designers*. North Carolina: McFarland, 1997.

ETTEDGUI, Peter. *Diseño de producción & dirección artística*. Barcelona: Océano, 2001.

NEUMANN, Dietrich. (org.). *Film Architecture: from Metropolis to Blade Runner*. Munich: Prestel Verlag, 1996.

PRESTON, Ward. *What na Art Director Does: na introduction to motion picture production design*. Los Angeles: Silman-James Press, 1994.

RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: Senac, 2001.

RIZZO, Michael. *The art Direction Handbook for Film*. Burlington: Focal Press, 2005.

TASHIRO, C. S. *Pretty Pictures: Production Design and the History Film*. Austin: University of Texas, 1998.

#### **ART381 Audiovisual Transmídia - 60h**

##### **Ementa:**

O curso tratará de questões relacionadas às narrativas transmidiáticas no cinema e no audiovisual, em que seus conteúdos deslizam por inúmeras mídias entre o cinema, a televisão, a literatura, as histórias em quadrinhos e a internet. Serão enfocadas as práticas narrativas e estéticas, a história do transmídia e seu crescimento na contemporaneidade.

##### **Bibliografia básica:**

BERNARDO, Nuno. *The producer's guide to transmedia*. Lisboa: Be Active, 2011.  
JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.  
JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. *Spreadable Media*. New York, NYU Press, 2013.  
PRATTEN, Robert. *Getting Started in Transmedia Storytelling*. Lexington: Robert Pratten, 2011  
SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana. *Televisão Digital: desafios para a comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

##### **Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Paz e Terra.  
LOTZ, Amanda. *The television will be revolutionized*. New York: NYU Press, 2007.  
MITTEL, Jason. *Complex TV: the poetics of contemporary Television Storytelling*. New York: NYU Press, 2015.  
MITTEL, Jason. *Genre and Television: from cop shows to cartoons in American Culture*. New York: Routledge Press, 2004.  
YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded Cinema*. New York: Dutton & Co. , 1970.  
SCOLARI, Carlos. *Hipermediaciones*. Barcelona: Gedisa Editorial, 2008.  
WYATT, Justin. *High Concept: movies and marketing in Hollywood*. Austin: University of Texas Press, 2003.  
WILLIAMS, Raymond. *Televisão: tecnologia e forma cultural*. São Paulo: Boitempo, 2016.

#### **4.12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação da aprendizagem está em consonância com o Capítulo IV - Da avaliação da aprendizagem do Regulamento Acadêmico da Graduação, que entende que a avaliação "deve ser um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral". Para tal, é necessário que a avaliação siga princípios e se utilize de instrumentos o mais variado possível para que estejam em sintonia com às especificidades das disciplinas que compõe a estrutura curricular do curso.

#### **4.13. WEBSITE**

O Bacharelado em Cinema e Audiovisual conta com o site: [www.ufjf.br/cinema](http://www.ufjf.br/cinema)  
No site é possível encontrar todas as informações necessárias sobre o curso, um espaço destinado exclusivamente aos discentes, com informações e formulários. Os trabalhos de conclusão do curso estão disponibilizados no site. Portanto, o site é um importante instrumento de democratização das informações do curso.

#### **5. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Um dos instrumentos utilizados para avaliação do curso é o Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. As reuniões acontecem periodicamente e todos os professores que atuam no segundo ciclo fazem parte do NDE. Há uma preocupação do

NDE em realizar reuniões com os(as) discentes para discutir, ouvir e encaminhar sugestões relativas ao curso.

Além disso, a UFJF está implantando um formulário on line via SIGA que deve ser respondido pelos docentes e discentes. Esse formulário será, em breve, um importante instrumento de avaliação do curso e dos docentes, que em muito subsidiará o trabalho do NDE do curso.

## **6. ADAPTAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO**

A adaptação do(a) discente a um novo currículo do curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual deverá seguir os critérios estabelecidos no Regulamento Acadêmico da Graduação em seu Art.55 do Capítulo IX, que diz:

Art. 55. Na reforma curricular, para optar pelo novo currículo, a discente ou o discente deve observar as seguintes condições:

I – apresentar declaração por escrito da opção pelo currículo novo, observadas as condições de adaptação;

II – respeitar o prazo previamente definido de integralização do curso, quando do seu ingresso;

Parágrafo único. A reprovação em qualquer disciplina do currículo antigo não assegura a permanência da discente ou do discente neste currículo, ficando sujeito às determinações da Coordenação do Curso para a equivalência necessária.

## **7. DIPLOMAÇÃO**

Após a integralização, ou seja, o cumprimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do curso, que poderá ocorrer no prazo mínimo, médio ou máximo, será conferido ao egresso o diploma de BACHAREL(A) EM CINEMA E AUDIOVISUAL.

## 8. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

- Regimento Acadêmico da Graduação da UFJF - RAG
- Regimento Geral da UFJF
- Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Resolução nº 17, de 31 de março de 2011. Conselho Setorial de Graduação da UFJF. Regulamenta a criação do Núcleo Docente Estruturante.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Ambiental, e dá outras providências.

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTMAN, Rick. Film/Genre. London: BFI, 1999.
- ALTMAN, Rick. Sound Theory/Sound Practice. New York: Routledge, 1992.
- ARAÚJO, Vicente de Paulo Araújo. Salões, circos e cinemas de São Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- AUGUSTO, Sérgio. Este mundo é um pandeiro, a chanchada de Getúlio a JK. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- AUMONT, Jacques. As teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.
- AUMONT, Jacques. Moderno? Por que o cinema se tornou a mais singular das artes. Campinas: Papyrus, 2008.
- BARBOSA Júnior, Alberto Lucena. Arte da Animação. Técnica e estética através da história. 2a edição. São Paulo: Senac, 2005.
- BECKERMAN, Howard. Animation: The Whole Story. Edição revista. New York : Allworth Press, 2001.
- BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.
- BERNARDET, Jean-Claude. Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2004.
- BERTINI, Alfredo. Economia da Cultura. A indústria do entretenimento e o audiovisual no Brasil. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz, a encenação no cinema. Campinas: Papyrus, 2008.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995.
- CHION, Michel. A audiovisualização. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.
- CHION, Michel. O Roteiro de Cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995.
- DA-RIN, Silvio. O espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento: Cinema I. Portugal: Assírio & Alvim, 2004.
- DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo: Cinema II. Portugal: Assírio & Alvim, 2006.
- EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- FURNISS, Maureen. The Animation Bible: A Practical Guide to the Art of Animating from Flipbooks to Flash. New York: Abrams, 2008.
- GERBASE, Carlos. Cinema: direção de atores. Porto Alegre: artes e ofícios, 2007
- GOMBRICH, E.H.. Arte e ilusão, um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas. São Paulo: Senac, 2008.
- HOWARD, David; MABLEY, Edward. Teoria e Prática do Roteiro. São Paulo: Editora Globo, 1995.
- LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem. São Paulo: Editora Ática, 1993.

- LINS, Consuelo. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- LUMET, Sidney. Fazendo filmes. Rio de Janeiro: Rocco, 1998
- MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- MALTIN, Leonard. Of Mice and Magic: A History of American Animated Cartoons - Revised and Updated. New York: Plume Books 1987.
- MAMET, David. Sobre direção de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- MANZANO, Luiz Adelmo F. Som-Imagem no cinema. São Paulo: Perspectiva: 2003.
- MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- MASCELLI, Joseph V. Os cinco cs da cinematográfica: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus, 2010.
- MELEIRO, Alessandra (Org.) Cinema no mundo, v.1 - Africa. São Paulo: Escrituras Editora, 2007.
- MELEIRO, Alessandra (Org.). Cinema e Mercado. São Paulo: Escrituras Editora, 2010.
- MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine 2vol: las estructuras. Siglo XXI, 1996.
- MITRY, Jean. Estetica y psicologia del cine I: las estructuras. Siglo XXI, 1996.
- MOSS, Hugo. Como formatar seu roteiro. Rio de Janeiro: Moss Assessoria, 1998.
- MOURA, Edgar. 50 anos, luz câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir. O cinema do real. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- MURCH, Walter. Num piscar de olhos, a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- NEALE, Steve & SMITH, Murray (Orgs.). Contemporary Hollywood Cinema. Routledge, 1998.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papyrus Editora, 2005.
- PALLOTTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Le cinema en Amerique Latine: le miroir eclate historiographie et comparatisme. França: Harmattan, 2000.
- PARANAGUÁ, Paulo Antônio. Tradicion y modernidad en el cine de America Latina. F.C.E., 2003.
- PUCCINI, Sérgio. Roteiro de documentário da pré-produção a pós-produção. Campinas: Papyrus, no prelo.
- RAMOS, Fernão (org.). História do cinema brasileiro. São Paulo: Círculo do livro, 1987.
- RAMOS, Fernão; MIRANDA, Luiz Felipe (org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 1997.
- RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário?. São Paulo: Editora SENAC, 2008.
- RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 1: Pós-Estruturalismo e Filosofia Analítica. São Paulo: SENAC, 2005.
- RAMOS, Fernão. Teoria Contemporânea do Cinema v. 2: Documentário e Narratividade Ficcional. São Paulo: SENAC, 2005.
- RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Faperj, DP&A editora, 2002.
- SCHETTINO, Paulo. Diálogos sobre a tecnologia do cinema brasileiro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- SILVA, Frederico A. Barbosa da Silva. Política Cultural no Brasil 2002-2006. Acompanhamento e análise. Brasília: Ministério da Cultura, Cadernos de Políticas Culturais, vol.2, 2007.
- SIMIS, Anita. Estado e cinema no Brasil. São Paulo: Annablume, 2008.
- STAM, RoberT. Introdução à Teoria do Cinema. Campinas: papyrus, 2004.
- TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e

transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. Lisboa: Edições 70, 2009.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. A opacidade e a transparência. 2ª ed. revisada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

XAVIER, Ismail. O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Ismail. Sertão Mar. São Paulo: Cosac Naify, 2007.